

## **Prevalência dos fatores de risco em paciente com infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica**

Filipe Candido Vieira<sup>1</sup>  
Carlos Fonseca Machado<sup>2</sup>  
Ulisses Katter Valcari<sup>3</sup>  
Astério Souza Magalhães Filho<sup>4</sup>

Data de submissão: 13/11/2022. Data de aprovação: 18/11/2022.

**Resumo – Introdução:** o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é definido como uma Síndrome Isquêmica Miocárdica Instável (SIMI) e sua principal causa é a erosão ou ruptura de uma placa aterosclerótica, formando trombo e êmbolo - o que faz com que haja uma diminuição ou ausência da perfusão no tecido cardíaco. Alguns fatores de risco relacionados ao IAM são extremamente importantes, como genética, sexo, idade e raça. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo de miocárdio, elencados nas publicações científicas das principais plataformas digitais **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura em que se pesquisou artigos com base em uma adaptação do protocolo de Dybå e Dingsøyr (2008). As palavras-chaves utilizadas foram: Infarto agudo do miocárdio, Fator de risco do infarto agudo do miocárdio, Prevenção do infarto agudo do miocárdio. **Resultados e Discussões:** 61,1% dos artigos identificaram o Diabetes Mellitus, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Tabagismo como principais fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Isso mostra que a mudança no estilo de vida é determinante na prevenção destas comorbidades. **Considerações finais:** é imprescindível que haja mais pesquisas nesta área, a fim de se obter dados mais consistentes sobre a prevalência dos fatores encontrados neste estudo. Por outro lado, esta pesquisa pode contribuir com a literatura científica, como objeto motivador de futuros trabalhos científicos sobre essa temática.

**Palavras-chave:** Fator de risco do infarto agudo do miocárdio. Infarto agudo do miocárdio. Prevenção do infarto agudo do miocárdio.

## **Prevalence of risk factors in patients with acute myocardial infarction: bibliographic review**

**Abstract – Introduction:** Acute Myocardial Infarction (AMI) is defined as an Unstable Myocardial Ischemic Syndrome (ISMS) and its main cause is the erosion or rupture of an atherosclerotic plaque, forming a thrombus and embolus - which causes a decrease in or absence of perfusion in cardiac tissue. Some risk factors related to AMI are extremely important, such as genetics, gender, age and race. The objective of this

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC. Porto Nacional, TO. felpfachetti@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC. Porto Nacional, TO. carlosfmjr87@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC. Porto Nacional, TO. ulisseskv@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC. Porto Nacional, TO. theomagalhaes@hotmail.com

study was to identify the prevalence of risk factors in patients with acute myocardial infarction, listed in scientific publications of the main digital platforms **Methodology:** this is a literature review in which articles were searched based on an adaptation of the protocol by Dybå and Dingsøyr (2008). The keywords used were: Acute myocardial infarction, Risk factor for acute myocardial infarction, Prevention of acute myocardial infarction. **Results and Discussions:** 61.1% of the articles identified Diabetes Mellitus, Systemic Arterial Hypertension (SAH) and Smoking as the main risk factors for Acute Myocardial Infarction (AMI). This shows that lifestyle changes are crucial in preventing these comorbidities. **Final considerations:** it is essential that there is more research in this area, in order to obtain more consistent data on the prevalence of the factors found in this study. On the other hand, this research can contribute to the scientific literature, as a motivating object for future scientific works on this topic.

**Keywords:** Acute myocardial infarction. Risk factor for acute myocardial infarction. Prevention of acute myocardial infarction.

## Introdução

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é definido como uma Síndrome Isquêmica Miocárdica Instável (SIMI) e sua principal causa é a erosão ou ruptura de uma placa aterosclerótica, formando trombo e êmbolo - o que faz com que haja uma diminuição ou ausência da perfusão no tecido cardíaco. Para os profissionais de saúde, é um desafio identificar de forma precoce essa placa, antes das manifestações clínicas, porém, essa identificação é uma etapa importante do diagnóstico, pois é por meio dela que se consegue orientar uma terapia preventiva para que os pacientes não desenvolvam uma síndrome coronariana aguda (MERTINS *et al.*, 2016).

Alguns fatores de risco relacionados ao IAM são extremamente importantes, como genética, sexo, idade e raça. Outros pontos que também merecem atenção a respeito dessa patologia são a dor intensa e aperto no peito, que irradia para as costas, ombros, pescoço, mandíbula e braços, associados à sensação de desmaio, dispneia, tosse seca e constante, dor no estômago, além de náuseas, vômitos e suor excessivo, geralmente após a prática de exercícios físicos. Das doenças cardiovasculares, o IAM é a que possui maior incidência, causando 6,5 vezes mais mortes do que, por exemplo, todas as infecções e matando dez vezes mais que o câncer de mama (SANT'ANNA *et al.*, 2021).

Esses dados alarmantes são desencadeados por fatores relacionados, principalmente, com hábitos de vida, como o consumo exagerado de carnes, alimentos processados e gordurosos, redução da ingestão de frutas, legumes e verduras, tabagismo e alcoolismo, além do sedentarismo – um dos principais elementos que contribuem para o acometimento do IAM. Não obstante, é válido ressaltar a eficácia da implantação da Política Nacional de Promoção à Saúde e do Programa de Prevenção e Controle da Hipertensão e do Diabetes como ações de redução da mortalidade advinda do sistema circulatório (VIDAL, 2020).

Todavia, as taxas de mortalidade em decorrência de doenças cardiovasculares no Brasil, entre elas o IAM, ainda são altas, quando comparadas às taxas de países desenvolvidos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo de miocárdio, elencados nas publicações científicas das principais plataformas digitais nos últimos

cinco anos, evidenciando o que a academia está publicando sobre os impactos dessa patologia no indivíduo.

## **Material e Métodos**

As revisões sistemáticas contribuem para que os pesquisadores reconheçam, organizem e resumam as informações sobre um determinado tema, permitindo-lhes extrair conclusões específicas do fenômeno estudado. Sua realização exige a utilização de um protocolo de pesquisa detalhado e pré-definido e tem como objetivo avaliar a qualidade dos artigos, e posteriormente extrair e sintetizar os resultados (DYBÅ E DINGSØYR 2008; DONATO; DONATO, 2019).

Para a busca utilizou-se como base de dados as plataformas *Google Acadêmico* e *Scielo*, acessadas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação Acadêmica de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As palavras-chaves utilizadas e o protocolo de pesquisa foram: Infarto agudo do miocárdio, Fator de risco do infarto agudo do miocárdio, Prevenção do infarto agudo do miocárdio.

A busca e seleção dos artigos foram realizadas com base em uma adaptação do protocolo de Dybå e Dingsøyr (2008). Na primeira etapa foram identificados 147 documentos. Na etapa seguinte aplicou-se o filtro "tipo de documento", selecionando apenas os artigos com o descritor "infarto agudo do miocárdio", datados dos anos de 2017 a 2022, o que resultou numa amostra de 77 documentos. A etapa seguinte procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos do material selecionado, excluindo aqueles que não abordavam sobre a prevalência dos fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio, resultando em uma amostra de 26 documentos que foram lidos na íntegra.

Na avaliação crítica dos 26 documentos, excluiu-se aqueles que não condiziam com a temática em questão, não apresentavam resultados possíveis de verificar os fatores de risco da comorbidade estudada e que fossem duplicados, o que resultou numa amostra de 18 documentos.

A partir da leitura dos artigos coletou-se as seguintes informações: autores; título, ano de publicação, objetivo da pesquisa e principais resultados. As informações levantadas foram organizadas em uma planilha eletrônica e em seguida digitadas e explanadas conforme o quadro 1.

## **Resultados e Discussão**

A análise da literatura selecionada para compor este estudo apresentou os seguintes resultados : 61,1% dos artigos identificaram o Diabetes Mellitus, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Tabagismo como principais fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM); 5,5% concluíram que o tempo de atendimento influencia na eficácia do Tratamento do IAM; 5,5% trouxeram que o iFR (Instantaneous Wave-FreeRatio) pode ser preditor dos portadores de IAM com e sem Supra de ST; 5,5% apontaram que os homens apresentam maior mortalidade por IAM; 5,5% avaliaram que o IAM foi uma das principais comorbidades responsáveis pelas intervenções coronarianas percutâneas; 5,5% observaram que o índice de inflamação imune sistêmica elevado apresentou taxas mais altas de IAM não-fatal; e os 5,5% mostraram que o combate ao tabagismo, a tomada de decisão compartilhada e o uso de antiplaquetários foram algumas das principais medidas da Atenção Primária para prevenção do infarto agudo do miocárdio.

O detalhamento dos artigos estudados, juntamente com seus objetivos e os principais resultados encontrados podem ser observados no Quadro 01 abaixo:

Quadro 1 – Artigos da seleção final da presente revisão

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
A pessoa com enfarte agudo do miocárdio no serviço de urgência: fatores que influenciam o tempo de atendimento	Soares; Ferreira	2017	Analisar os tempos de atendimento (Tatd) das pessoas com Enfarte Agudo do Miocárdio (EAM) que recorrem aos serviços de urgência (SU) e identificar fatores que influenciam esses tempos.	O tempo entre a admissão da pessoa e a realização de eletrocardiograma (ECG) foi em média de 1h40. Das 126 pessoas com Enfarte Agudo do Miocárdio com Supra ST (EAMCST), 114 realizaram intervenção coronária percutânea (ICP) primária com um tempo médio de 7h19 e 12 realizaram fibrinólise com média de 1h19.
Avaliação de Isquemia Miocárdica na Sala de Hemodinâmica com iFR (Instantaneous Wave-FreeRatio): Estudo Piloto	Vieira <i>et al.</i>	2019	Analisar a contribuição do iFR na terapêutica das lesões coronarianas com ausência ou discrepância entre os métodos diagnósticos não invasivos para isquemia e a angiografia coronária.	Diabetes mellitus, dislipidemia e presença de lesão moderada, com iFR < 0,87 foram preditores do implante de stents. Foram empregados stents em 32% das lesões de portadores de doença arterial coronariana estável e IAM com e sem supra de ST (lesões não culpadas).
Doenças isquêmicas do coração e masculinidade como fatores de risco cardiovascular	Mussi; Teixeira	2018	Estimar a prevalência de fatores de risco cardiovascular e doenças isquêmicas do coração em homens; discutir a relação entre masculinidade e a exposição a fatores de risco cardiovascular a essas doenças.	Os homens, comparados às mulheres, apresentaram maior mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (58,9%) e Doença Isquêmica Crônica do Coração (55,8%), com tendência crescente, nos últimos cinco anos. Comportamentos masculinos expressam resistência ao cuidado à saúde e estão associados a fatores socioculturais e

				institucionais que, em conjunto ou individualmente, potencializam a exposição às situações de risco e a dificuldade de reconhecerem suas necessidades e procurarem os serviços de saúde.
Aspectos clínico-epidemiológicos de pacientes submetidos à Intervenção Coronária Percutânea em hospital universitário	De Lima <i>et al.</i>	2018	Traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes submetidos à Intervenção Coronária Percutânea em um Hospital de referência em urgência cardiológica do estado do Rio Grande do Norte.	Dos 222 pacientes estudados 58,10% foram submetidos à Intervenção Coronária Percutânea eletiva e 41,89% à primária, 65,3% do sexo masculino, com média de idade de 62,7. Nas comorbidades, destacaram-se “Hipertensão Arterial Sistêmica”, “Infarto Agudo do Miocárdio Prévio”, “Tabagismo Atual” e “Sedentarismo”.
Identificação da hora de início da sintomatologia de enfarte agudo do miocárdio	Bemposta; Martins; Da Silva	2018	Descrever a variação da hora de início da sintomatologia de enfarte agudo do miocárdio e analisar a demora média de entrada no serviço de urgência dos doentes admitidos entre 2015 e 2016 numa unidade do norte de Portugal.	Os participantes eram majoritariamente do sexo masculino (52%), com idade média de 79,6 anos, apresentavam hipertensão arterial (72%), dislipidemia (54%), diabetes (46%), e obesidade (20%). A hora de início dos sintomas de enfarte agudo do miocárdio ocorreu majoritariamente entre as 6 e as 12 horas (34%) e a média observou-se às 10 horas
Índice de Inflamação Imune Sistêmica é Preditor de Eventos Cardiovasculares Adversos Maiores em Pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnívelamento do Segmento ST	Saylik; Akbulut	2022	Investigar a associação entre eventos cardiovasculares adversos em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST (IAMCSST).	O grupo com SII elevado apresentou taxas mais altas de morte cardiovascular, infarto do miocárdio não fatal, acidente vascular cerebral não fatal, hospitalização por insuficiência cardíaca, revascularização, e eventos cardiovasculares adversos maiores que no grupo com SII baixo.

				O SII foi um preditor independente de todos os eventos mencionados. A adição do SII aos fatores de risco tradicionais melhorou sua capacidade discriminatória para eventos cardiovasculares. O SII foi superior à razão neutrófilo-linfócito e à razão plaqueta-linfócito para prever eventos adversos cardiovasculares.
Associação entre fatores de risco cardiovasculares e a presença de doença arterial coronariana	Maldonad <i>et al.</i>	2019	Associar os fatores de risco e a presença da doença arterial coronariana em pacientes submetidos à cintilografia de perfusão de miocárdio. A doença arterial coronariana é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo; por isso, detectá-la anteriormente às manifestações clínicas ou complicações é crucial para evitar a progressão da doença.	Dentre os fatores analisados, o diabetes aparece como o principal fator de risco não evitável para a doença com razão de chances ajustada de 3,45 (Intervalo de confiança 95%). A dislipidemia com OddsRatio ajustada de 2,45 (Intervalo de confiança 95%) e hipertensão com Odds Ratio ajustada de 1,97 (Intervalo de confiança 95%).
Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados em unidade coronariana	Leite <i>et al.</i>	2021	Descrever os fatores de risco identificados em pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM) hospitalizados em unidade coronariana.	Predominou indivíduos do sexo masculino de etnia branca e com uma média de 62 anos. os fatores de risco mais prevalentes na amostra foram: sedentarismo, hipertensão arterial, histórico familiar, tabagismo, ingesta alcoólica e diabetes mellitus.
Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio	Silva <i>et al.</i>	2020	Objetivou-se identificar os principais fatores de risco em pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio (IAM).	A amostra foi composta por 155 prontuários de pacientes atendidos na maior emergência do estado de Alagoas. Os principais fatores de risco identificados foram hipertensão arterial (64,4%), diabetes

				mellitus do tipo 2 (31,6%), tabagismo (28,4%), etilismo (14,2%) e dislipidemia (3,9%).
Fatores associados à Síndrome Coronariana Aguda e sua prevalência entre os gêneros: revisão integrativa	Ribeiro <i>et al.</i>	2020	Discutir sobre os fatores associados à Síndrome Coronariana Aguda (SCA), bem como sua prevalência entre homens e mulheres.	O tabagismo foi o fator de risco mais prevalente no surgimento da SCA, seguida da Hipertensão Arterial Sistêmica. Os pacientes acometidos apresentaram como características, 2 ou mais fatores de riscos na ocorrência da SCA. E que o gênero masculino foi o mais acometido por esta patologia.
Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio	Da Silva <i>et al.</i>	2019	Descrever os fatores de riscos associados ao infarto agudo do miocárdio	Com base na análise dos artigos utilizados na revisão integrativa, foi verificado que os fatores de riscos associados ao IAM são: HAS, DM, Tabagismo, Sedentarismo, Obesidade, Consumo de Álcool Excessivo.
Fatores de risco para infarto em pacientes infartados atendidos em serviço de referência do estado de Alagoas	De Mecnas <i>et al.</i>	2020	Descrever a frequência de fatores de risco para infarto agudo do miocárdio em pacientes infartados atendidos em serviço de referência do sistema único de saúde do Estado de Alagoas e compará-los com os estudos INTERHEART (mundial), FRICAS e AFIRMAR (brasileiros).	Foram avaliados os fatores de risco para infarto agudo do miocárdio sendo eles: sexo, idade, hipertensão, diabetes mellitus e tabagismo. Verificou-se maior frequência de pacientes na faixa etária entre 50 e 78 anos (74,65%) e do gênero masculino (62,02%). A frequência de fatores de risco para foi: 71,69% (n=823) para hipertensão; 31,88% (n=366) para diabetes mellitus e 31,8% (n=366) para tabagismo, onde 40,7% (n=149) destes são ex-tabagistas.
Fatores de risco predominantes na população com síndrome coronariana aguda	Santos; Machado; Menezes	2018	Objetiva-se com essa pesquisa descrever através da literatura os fatores de risco mais prevalentes em indivíduos com síndrome coronariana aguda.	A análise dos estudos mostra que os fatores de risco não modificáveis mais prevalentes foram idade, sexo masculino e história familiar. Já os fatores de risco modificáveis foram

				hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, sedentarismo, obesidade e tabagismo.
Fatores de riscos relacionados ao infarto agudo do miocárdio: revisão integrativa da literatura	De Oliveira <i>et al.</i>	2020	Analisar evidências científicas, relacionado aos fatores de riscos para a ocorrência de Infarto do Miocárdio na literatura.	Ao término das buscas, nove artigos foram selecionados. Foram evidenciados como fatores de risco: diabetes mellitus, tabagismo e hipertensão arterial. Em contrapartida, a periodontite, o lúpus eritematoso sistêmico, a Doença do Refluxo Gastroesofágico, a menor secreção de melatonina, a depressão, a enxaqueca e os aspectos emocionais são fatores de risco relevantes.
Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio (IAM) em adultos jovens	De Lima <i>et al.</i>	2018	Identificar a associação de fatores clínico-comportamentais para IAM em adultos jovens; apontar os principais fatores clínico-comportamentais de risco; caracterizar os principais fatores de risco; identificar os que são passíveis de resolução.	Os trabalhos foram categorizados conforme os fatores de risco que apresentavam em seus estudos, formando assim ambiente de diálogo entre os trabalhos que trouxeram como principais fatores de risco do IAM, a Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica.
Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de Goiás	Silva; De Melo; Neves	2019	Traçar o perfil dos pacientes internados por IAM em um hospital da rede pública de saúde, considerando fatores de risco e características desse evento, além do tipo de tratamento realizado.	Foram analisados parâmetros como: gênero, idade, fatores de risco para IAM, descrição dos sintomas, dia e horário de ocorrência dos sintomas, tempo até a internação, confirmação do diagnóstico de IAM, entre outras. Foram estudados 64 pacientes, dos quais 62,50% eram homens e 21,88% tinham entre 50 e 59 anos. Quanto aos marcadores de risco, 67,39% eram tabagistas, 76,27%, hipertensos e, 38,10%, diabéticos. Em 42,86%, havia alguma

				<p>dislipidemia, em 64,29%, história familiar positiva para IAM. Houve mais IAM na quinta-feira no período vespertino. O tempo de retardo médio de foi 3,04 dias. 69,57% dos IAM apresentavam supradesnívelamento do segmento ST. Além do tratamento clínico e medicamentoso, 51,56% foram submetidos a intervenção coronariana percutânea e 20,31% foram encaminhados à UTI. 10,94% dos pacientes foram a óbito.</p>
<p>Prevalência de fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos: uma revisão integrativa</p>	<p>Pinheiro; Lenhani; Martins</p>	<p>2017</p>	<p>Evidenciar a prevalência dos principais fatores de riscos para doença isquêmica do coração em idosos produzidos na literatura de 2005 a 2015, correlacionando esses achados em diferentes em regiões do país e do Mundo, a fim de fornecer informações que fundamentem a prática profissional dos profissionais de saúde.</p>	<p>Hipertensão Arterial (HA), Diabetes Mellitus (DM) e Tabagismo foram os fatores de risco para o IAM de maior destaque nas bases literárias pesquisadas.</p>
<p>Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa</p>	<p>Frazão; De Souza; Deininger</p>	<p>2021</p>	<p>Analisar a literatura científica sobre a prevenção do IAM na atenção básica à saúde</p>	<p>Com base nos resultados foi possível observar a relação da incidência do IAM com pessoas que apresentam doenças consideradas como fatores de risco para desenvolvimento de IAM. Medidas de prevenção, adotadas na atenção básica como o combate ao tabagismo, a tomada de decisão compartilhada, e o uso de antiplaquetários, auxilia a adesão do paciente ao tratamento/prevenção do IAM.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Ao se analisar o estudo de Soares; Ferreira (2017) foi possível perceber que a idade, o tabagismo, a ausência de diabetes, o tipo de transporte e o período de admissão no Serviço de Urgência (SU) influenciam nos tempos de atendimento do paciente com IAM e são fundamentais para a eficácia do tratamento. O problema que se sabe que nem sempre os serviços de saúde conseguem ter todas essas vertentes funcionando em sincronia, o que explica, em parte, as altas taxas de mortalidade por conta do IAM.

O trabalho de Vieira *et al.* (2019) traz um recorte menos debatidos quando o assunto são as doenças coronarianas. Os autores resolveram avaliar a Isquemia Miocárdica na Sala de Hemodinâmica com iFR (Instantaneous Wave-FreeRatio). Assim, acabaram descobrindo que O iFR contribui para a reclassificação das lesões coronarianas e diminuição do emprego de *stents*, auxiliando na abordagem das lesões moderadas e severas. Essa descoberta é importante porque fomenta nos pesquisadores o desejo de estudar com mais profundidade e embasamento sobre o assunto, na tentativa de auxiliar cada vez mais profissionais da cardiologia a proporcionar o melhor tratamento aos seus pacientes.

Mussi; Teixeira (2018) identificaram que os homens estão mais expostos a fatores de risco e à mortalidade por doença cardiovascular e as construções sociais de gênero são determinantes do processo saúde/doença. Esse descompromisso com regras, característico de parte do sexo masculino pode estar relacionado com essa descoberta. Os homens, em sua maioria, cuidam-se menos que as mulheres, procuram menos os consultórios médicos e têm uma rotina mesmo regrada, o que favorece o surgimento de doenças cardiovasculares. Ainda nessa vertente de Mussi; Teixeira (2018), os resultados apontados por De Lima *et al.* (2018) evidenciam que se faz necessária a criação de estratégias para estruturar a linha de cuidado, melhorar a eficácia do tratamento e minimizar os desfechos adversos. Talvez assim, os homens se sintam mais motivados a procurar ajuda médica como forma de prevenir o IAM.

Com relação à influência do horário no acometimento do IAM, Bemposta; Martins; Da Silva (2018) verificaram que há um predomínio do início da sintomatologia no período matutino. No entanto, isso demonstra o resultado de apenas uma amostra e em determinada população. Dessa forma, é válido que esses dados sejam comparados com outras pesquisas, para que se chegue a uma conclusão mais fidedigna sobre essa temática.

A conclusão do estudo de Saylik; Akbulut (2022) atingiu seu objetivo ao descobrir que o Índice de Inflamação Imune Sistêmica funciona como um preditor independente de eventos adversos maiores em pacientes com IAMCSST.

Por outro lado, a pesquisa de Maldonad *et al.* (2019) permitiu associar os fatores de risco e a presença da doença arterial coronariana em pacientes submetidos à cintilografia de perfusão de miocárdio, identificando o diabetes como o principal fator de risco não evitável para a doença. Como se pode observar, o Diabetes quase sempre aumenta as complicações quando associado a outras comorbidades, principalmente quando essas doenças são cardiovasculares.

Leite *et al.* (2021) traz dados relevantes para o controle dos fatores de risco identificados, mostrando onde direcionar as ações preventivas, a fim de diminuir a incidência do infarto agudo do miocárdio, suas sequelas e a mortalidade.

Silva *et al.* (2020) revelaram que os fatores de risco, modificáveis ou não, influenciam diretamente na manutenção ou progressão de doenças cardiovasculares, visto que todas as pessoas do estudo apresentaram pelo menos um desses riscos.

Ribeiro *et al.* (2020) observaram que são vários os fatores de riscos para o surgimento da Síndrome Coronariana Aguda (SCA) e que o seu surgimento pode estar associado à presença de 2 ou mais fatores de riscos, o que denota a necessidade de uma maior ênfase na educação da população sobre a prevenção desses fatores. A essa mesma conclusão chegaram Da Silva *et al.* (2019), mostrando os principais fatores que desencadeiam o IAM e evidenciando o grau elevado de morbimortalidade. Para os autores, isso indica que a população precisa ter a consciência da prática de hábitos saudáveis, tendo também o conhecimento sobre todos os fatores de risco, para que haja uma prevenção precoce, evitando assim, essa enfermidade.

De Mecnas (2020) concluiu que os indivíduos acometidos por infarto agudo do miocárdio têm elevada frequência dos fatores de risco cardiovascular. Os dados dos autores são de fundamental importância, pois eles realizaram um estudo comparativo para se chegar a esse veredicto.

De acordo com Santos; Machado; Menezes (2018) a maior parte da população estudada com síndrome coronariana aguda sofre com maior influência de fatores de risco modificáveis, como hipertensão arterial, seguida de tabagismo. Com isso, eles acreditam que é necessário que os profissionais da saúde avaliem as causas mais prevalentes na população a ser assistida, visando a uma assistência direcionada e conseqüentemente mais eficaz do paciente.

De Oliveira *et al.* (2020), assim como Santos; Machado; Menezes (2018), aponta a diabetes mellitus, tabagismo e hipertensão arterial como os principais motivos para o desencadeamento do IAM. Todavia, outros estudos apresentaram outras comorbidades cardíacas ou não cardíacas, como favoráveis ao desenvolvimento do infarto.

Quando se fala em grupo de risco, De Lima *et al.* (2018) alerta para a necessidade de se manter constante vigilância para verificar o aparecimento de novos fatores capazes de ocasionar o IAM, bem como, para devida reavaliação.

Silva ; De Melo; Neves (2019) apostam que o controle e a mudança nos hábitos de vida são as principais medidas para a redução das taxas de morbidade e mortalidade relacionadas ao IAM. Entretanto, os autores apontam que o retardo entre o início dos sintomas e a internação também precisa ser melhorado, para que o tratamento seja realizado a tempo e consiga, assim, sua eficácia.

Pinheiro; Lenhani; Martins (2017) promoveram a identificação da prevalência dos principais fatores de risco para o IAM em pacientes idosos, uma faixa etária que precisa de cuidados redobrados, já que costuma apresentar uma saúde mais fragilizada e pouco assistida pela saúde pública.

Por fim, Frazão; De Souza; Deininger (2021) afirmam que é cada vez mais visível o impacto benéfico da Atenção Básica à Saúde no processo de prevenção do IAM. Para os autores, esse sistema de saúde possui diretrizes e documentos de consenso adequados para a realização de intervenções preventivas com a finalidade de diminuir os riscos do acometimento do IAM.

## Conclusão

Nesta revisão bibliográfica foi possível perceber que a prevalência do Diabetes Mellitus, da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e do Tabagismo como principais fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Porém, há de salientar que este é um estudo que analisou apenas uma determinada quantidade de estudos e em

um curto espaço de tempo. Dessa forma, seria imprescindível que houvesse mais pesquisas nesta área, a fim de se obter dados mais consistentes sobre a prevalência dos fatores encontrados neste estudo. Por outro lado, esta pesquisa pode contribuir com a literatura científica, como objeto motivador de futuros trabalhos científicos sobre essa temática.

## Referências

BEMPOSTA, Maria Cristina Mós; DA SILVA MARTINS, Matilde Delmina; DA SILVA, Norberto Aníbal Pires. Identificação da hora de início da sintomatologia de enfarte agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 19, p. 61-69, 2018.

CARNEIRO MUSSI, Fernanda; BRITO TEIXEIRA, Jules Ramon. Doenças isquêmicas do coração e masculinidade como fatores de risco cardiovascular. **Rev. cuba. enferm**, p. e1613-e1613, 2018.

DA COSTA FRAZÃO, Tennily Stephane; DEININGER, Layza de Souza Chaves. Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa Prevention of acute myocardial infarction in primary health care: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90985-91004, 2021.

DA SILVA, Maria Stefânia Pereira et al. Fatores de risco associados ao Infarto Agudo do Miocárdio. 2019.

DE LIMA, Daniele Martins et al. Fatores preditores para Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em adultos jovens. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 1, p. 203-203, 2018.

DE MECENAS, Victória Gabriella Fidelix et al. FATORES DE RISCO PARA INFARTO EM PACIENTES INFARTADOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 345-347, 2021.

DE OLIVEIRA MAIER, Suellen Rodrigues et al. Fatores de riscos relacionados ao infarto agudo do miocárdio: revisão integrativa da literatura. **Saúde (Santa Maria)**, 2020.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 3, 2019.

DYBÅ, Tore; DINGSØYR, Torgeir. Strengthofevidence in systematicreviews in software engineering. In: **Proceeding softhe Second ACM-IEEE international symposium on Empirical software engineering and measurement**. 2008. p. 178-187.

LEITE, Deborah Helena Batista et al. Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados em unidade coronariana. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1032-1036, 2021.

LIMA, Maria Solange Moreira de et al. Aspectos clínico-epidemiológicos de pacientes submetidos à Intervenção Coronária Percutânea em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2883-2890, 2018.

MALDONADO, Carolina Máximo et al. Associação entre fatores de risco cardiovasculares e a presença de doença arterial coronariana. **Archivos de Medicina (Col)**, v. 19, n. 2, p. 247-255, 2019.

MATHIONI MERTINS, Simone et al. Prevalencia de factores de riesgoen pacientes con infarto agudo de miocardio. **Avances enEnfermería**.

MEDEIROS, Tatiana Laís Fonseca et al. **MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**. Revenferm UFPE online., Recife, 12(2):565-72, fev., 2018.

PINHEIRO, RAUL HENRIQUE OLIVEIRA; LENHANI, BRUNA ELOISE; MARTINS, ELLEN VANUZA. Prevalência de fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Uningá Review**, v. 30, n. 3, 2017.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção et al. Fatores associados a síndrome coronariana aguda e sua prevalência entre os gêneros: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 1, 2020.

SANT'ANNA, Maria Fernanda Baross et al. Taxa de morbimortalidade entre homens e mulheres com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 53001, 2021.

SANTOS, Amanda Francielle; MACHADO, Rafaela Ribeiro; MENEZES, Míriam Geisa V. Fatores de risco predominantes na população com síndrome coronariana aguda. **Revista Saude. Com**, v. 14, n. 2, 2018.

SAYLIK, Faysal; AKBULUT, Tayyar. Índice de Inflamação Imune Sistêmica é Preditor de Eventos Cardiovasculares Adversos Maiores em Pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnivelamento do Segmento ST. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2022.

SILVA, Fabrício Lemes; DE MELO, Marlos Alevy Brito; NEVES, Roberpaulo Anacleto. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de Goiás. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 5, n. 13, 2019.

SILVA, Katheryne Suellen Cavalcante. **Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio**. Braz.J.Hea. Rev., Curitiba, v.3, n.4, p. 11.252-11.263 jul./Aug, 2020.

SOARES, Sônia Oliveira de Matos; FERREIRA, Paulo Alexandre Carvalho. A pessoa com enfarte agudo do miocárdio no serviço de urgência: fatores que influenciam o tempo de atendimento. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 15, p. 31, 2017.

VIDAL, Victória Schimit et al. INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE UMA DAS MAIORES CAUSAS DE MORTALIDADE NO

MUNDO E DADOS SOBRE A DOENÇA. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.

VIEIRA, Heitor Cruz Alves et al. Avaliação de Isquemia Miocárdica na Sala de Hemodinâmica com iFR Instantaneous Wave-Free Ratio: Estudo Piloto. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 256-264, 2020.